

**PEDAGOGIA LIBERTÁRIA E ESTUDOS ANARQUISTAS NA  
CONTEMPORANEIDADE**

**LIBERTARIAN PEDAGOGY AND ANARCHIST STUDIES IN  
CONTEMPORARY**

**PEDAGOGÍA LIBERTARIA Y ESTUDIOS ANARQUISTAS EN LA  
CONTEMPORÁNEA**

*Eduardo Nunes<sup>1</sup>  
Igor Sant'Anna<sup>2</sup>*

“Si los poderes constituidos actúan tan estúpida,  
tímida y «políticamente» como lo han estado haciendo  
hasta ahora, sufriremos un colapso y el encumbramiento  
de un fascismo absolutista de la derecha.”  
(GOODMAN)

“Estas son algunas de las circunstancias extraordinarias  
para las que nuestra escuela no consigue educar. Es  
apremiante encontrar nuevas formas de educación.”  
(GOODMAN)

Este dossiê tem a intenção de trazer ao debate acadêmico uma discussão sobre a educação libertária ou anarquista na contemporaneidade. A princípio, podemos esclarecer que essa temática desde o século XIX vem sendo apresentada por diferentes pensadores, associações de trabalhadores, intelectuais e militantes que conseguiram, ao longo desse tempo, algumas conquistas na transformação da práxis pedagógica oficial e na legislação

---

<sup>1</sup>Doutor em Análise Geográfica Regional pela Universidade de Barcelona. Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia. E-mail [eduardojosf2@gmail.com](mailto:eduardojosf2@gmail.com) e [ejnunes@uneb.br](mailto:ejnunes@uneb.br)

<sup>2</sup>Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. E-mail [igoreumesmo2002@yahoo.com.br](mailto:igoreumesmo2002@yahoo.com.br)

educacional que, apesar desses avanços, oferece poucos espaços para novas propostas libertárias já que esteve e ainda está sob a influência religiosa, estatal e de empresas, e sua atuação rígida e autoritária.

Iniciamos esse texto com duas citações do importante escritor americano, dramaturgo, poeta e filósofo anarquista Paul Goodman (1911-1972) em seu trabalho a “Deseducação obrigatória” escrito na década de 1960 e ainda válido para nossa época, como os recentes episódios dos governantes de extrema direita como Trump nos EUA e Bolsonaro aqui no Brasil, desse modo, surge como alerta para o atual momento de colapso e ressurgimento do fascismo. Em seguida, Goodman nos mostra a urgência para a necessária mudança do tipo de educação massiva que os governos impõem aos jovens nas escolas do mundo inteiro.

Apresentamos nesse dossiê, uma Teoria Social e um Projeto Político Pedagógico libertário que surge no século XIX, das entranhas da sociedade industrial e da tenebrosa desigualdade social instalada por essas tecnologias investidas em capital, que foram se transformando e criando novas perspectivas e tecnologias ao longo do século XX até início do século XXI. Apesar dessa expansão do capitalismo global, essa práxis pedagógica libertária e questionadora, resiste contra a autoridade totalitária imposta pelo Estado, nas fábricas, nas escolas, igrejas e na família.

Essa teoria libertária germinada nas lutas e movimentos dos trabalhadores foi ocupando espaços nos sindicatos, associações operárias e centros sociais criando modelos e metodologias pedagógicas pautadas nas ideias de liberdade, autogestão social e cooperação mútua, dentro e fora das escolas. As teorias contemporâneas como as Comunidades Vivenciais de Paul Goodman, as Teias de Aprendizagem de Ivan Illich e a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, apresentam-se como alternativas pedagógicas sociais, propondo um ensino livre e transformador ao contrário da educação tradicional

que se utiliza de prêmios, castigos, hierarquizações e classificações com um sentido de controle e manutenção da pirâmide das desigualdades socioeconômicas.

Diversas experiências surgiram e foram influenciando na transformação da pedagogia tradicional. Nos dias atuais, essas mudanças e propostas libertárias já podem ser observadas nas instituições escolares públicas, nas legislações governamentais e fora delas nos bairros populares expressas na forma de movimentos de jovens, nas associações rurais e urbanas, propondo uma integração de ações e práticas educativas envolvendo o território onde atuam.

O tema da autogestão social, muito presente, na década de 1960, vem sendo retomado nos últimos 20 a 30 anos, principalmente, nos debates sobre educação, economia solidária, cooperativismo e desenvolvimento local. A autogestão social, como uma proposta libertária, tem como sentido fundamental, a auto-organização da sociedade, não se confundindo com capitalismo privado ou monopolista, nesse sentido, como assinala Tragtenberg (1986), são os trabalhadores que “unificam a luta econômica e a luta política, estruturando a produção e abolindo as hierarquias existentes na fábrica e a divisão tradicional do trabalho” (p. 10).

Acreditamos, que esse dossiê, ao lado de outras propostas possam ser propagadas contribuindo para uma nova postura pedagógica e educacional onde sejam privilegiados o afeto, a liberdade, a cooperação e o desejo de transformação social. Apresentamos a seguir os textos selecionados para esse dossiê.

Na abertura do dossiê apresentamos o artigo POTENCIALIDADES DA PEDAGOGIA LIBERTÁRIA NO CONTEXTO DAS TIC,s do professor Dr. José Maria de Carvalho Ferreira, Professor/Investigador do SOCIUS/ISEG-ULisboa, catedrático da Universidade de Lisboa, participante das lutas sociais em Portugal e um especialista na área da sociologia, economia política e no debate sobre o socialismo.

Neste ensaio o autor discute a importância da pedagogia libertária na formação dos trabalhadores para emancipação social, sendo submergida e destruída por uma educação normativa do capitalismo cujo desenvolvimento se intensificou a partir da segunda guerra mundial. Nesse contexto do pós-guerra, e sob a dinamização das novas tecnologias da informação e comunicação a pedagogia libertária desenvolve seu valor investigativo e questionador nas escolas e universidades e que só pode se resolver num ambiente sem hierarquias, sem divisão social do trabalho na tomada das decisões. Nessa perspectiva, só com a autogestão e a democracia direta pode-se alcançar melhores resultados.

O autor considera o paradoxo entre a contingência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no sistema de educação clássica como um reforço de aculturação e fortalecimento do capital e a emergência da pedagogia libertária cujos princípios encontram ambiente propício para se desenvolverem a auto-aprendizagem e auto-educação dentro e fora das instituições. O artigo é uma importante contribuição para a educação libertária e a teoria anarquista na contemporaneidade.

O segundo artigo do dossiê, *UMA BREVE INTRODUÇÃO AO ANARQUISMO NA BAHIA*, foi elaborado por Carlos Baqueiro, graduado em Tecnologia Mecânica, graduado e especialista em história, jornalista, professor, pesquisador e colaborador do *Jornal Anarquista O Inimigo do Rei* (1986-1988).

Nesse artigo analisa através das notícias de jornais baianos, paulistas e cariocas o surgimento das primeiras manifestações libertárias na Bahia, apresenta também um contexto histórico das influências dos teóricos anarquistas clássicos do século XIX e das primeiras ações libertárias em solo brasileiro como por exemplo a experiência de uma colônia anarquista (Colônia Cecília) no Paraná implantada por imigrantes italianos. São citadas as contribuições dos jornais *A Imprensa* (RJ), do *Diário de Notícias* do começo do Séc. XX, *Jornal A Tarde*, o jornal *A Época* (RJ).

O último artigo/documento do dossiê é intitulado Os LIBERTARIOS E A EDUCAÇÃO, de Maristela Gomes de Oliveira, tem como base a dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, cuja pesquisa realizada foi sobre o movimento dos trabalhadores pelo acesso à educação, principalmente, na primeira República e procura contribuir com os estudos referentes à educação anarquista. O estudo demonstra o quanto a educação libertária propôs um modelo próprio para a transformação da sociedade capitalista em um contexto em que as diferentes correntes ideológicas que disputavam a hegemonia nas organizações políticas dos trabalhadores e se empenharam na luta pela educação formal como um direito de classe.

Na atualidade as escolas alternativas no estilo da Paidea na Espanha criada por Josefa Martín Luengo, ou Summerhill na Inglaterra com A. Neill, seguiram as vertentes teóricas de experiências de escolas libertárias do século XIX e início do Século XX da Escola Moderna de Ferrer em Espanha, do orfanato de Cempius com Paul Robin, com a La Ruche de Sebastien Faure, a escola Iasnaia Poliana de Tolstói, com as concepções da professora comunalista Louise Michel, inspiradas, em grande medida, nas teorias de Proudhon, Max Stirner, Bakunin, Kropotkin e Reclus formando um arcabouço teórico consistente que se insurgiu contra o formalismo e a obediência de uma educação autoritária.

No caso brasileiro, essa influência de educação libertária surge com os primeiros sindicatos operários em São Paulo e Rio de Janeiro no início do século XX, seguindo a tradição de que o sindicalismo não se restringe apenas às reivindicações dos trabalhadores nas fábricas, mas atuavam também criando escolas, centros culturais, grupos de teatro e jornais.

No campo da educação libertária, a influência das ideias do pedagogo catalão Francisco Ferrer (1859-1909) foi muito importante para a constituição de paradigmas

voltados para novas abordagens teórico-metodológicas desse campo temático. Ferrer, desenvolveu uma teoria antiestatal e anticapitalista baseada na cooperação e respeito mútuo. Tendo criado em 1901 a Escola Moderna em Barcelona, com suas ideias assustou os grupos conservadores locais (GALLO, 2013). Pouco tempo depois foi executado acusado de ser o mentor intelectual de revoltas populares. Logo após a sua morte, em várias partes do mundo foram criadas escolas modernas. Suas ideias tiveram influência na filosofia da Nova Escola de Dewey e de Paulo Freire, segundo Nogueira (2013):

A experiência de Ferrer não acabou com sua morte. Apenas em São Paulo, duas Escolas Modernas foram fundadas, em 1909 e 1913, por sindicalistas anarquistas. John Dewey, teórico da Nova Escola, também fundou uma em Nova Iorque, nos EUA. Dentre os pensadores influenciados pelo pensamento do catalão, destaca-se o educador brasileiro Paulo Freire.

Segundo Damiro de Moraes, no Brasil, “as escolas libertárias começaram a surgir em 1895, sendo a primeira delas a ‘Escola União Operária’, no Rio Grande do Sul, provavelmente originária dos ex-integrantes da Colônia Cecília, como indica Edgar Rodrigues” (MORAES, 2006: p.17). Ainda seguindo o autor, outras foram sendo criadas: em 1906 a Escola Eliseu Reclus em Porto Alegre, Escola Germinal no Ceará e a Escola da União Operária de Franca; em 1909; a Escola da Liga Operária de Sorocaba em 1911; a Confederação Operária Brasileira (COB) criou em São Paulo a primeira escola moderna em 1912, entre outros exemplos.

No aspecto educativo e cultural desse período foram significativos também a formação do operário brasileiro através da criação de grupos de teatro, publicação de jornais operários e a criação de centros sociais e de bibliotecas. Ainda hoje resiste o mais antigo Centro de Cultura Social em São Paulo com 90 anos de fundado em 2023.

A utopia libertária na educação proporcionou diversas experiências visando a transformação da sociedade. A educação transformadora e os movimentos sociais andaram em parceria desde o século XIX fazendo mover a cultura e a ética para outros caminhos. A década de 1960, foi um marco divisor dessas transformações, uma revolução cultural e científica criando novas tendências, estilos de vida e possibilidades de uma nova sociedade, apesar da eclosão da sociedade de consumo, da sociedade do espetáculo e do homem unidimensional.

O vento libertário dos anos 1960 chegou ao Brasil, do mesmo modo que em outros lugares: através da música, da literatura e da chamada contracultura, estimulando os mesmos movimentos, as comunidades alternativas, a pequena produção, a agricultura e alimentação naturais.

Essa revolução não fracassou como pode parecer para alguns, o sonho continuou e novas perspectivas se abriram e, ainda surgem cada vez com novas propostas, sem direcionamentos ou interferências de partidos políticos, como foi o movimento de um novo mundo é possível surgido a partir do Fórum Social Mundial, as ações dos Zapatistas no México, o MST no Brasil, ou as revoltas ocorridas nos grandes centros metropolitanos como o occupy Wall Street ou o M-19 na Espanha em suas versões mais politizadas, como também, através das novas formas alternativas de vida como as ecovilas e suas associações, o comércio justo, o cooperativismo autogestionário e a economia solidária com suas vertentes educativas e formativas libertárias.

Recontar essas histórias ainda pouco discutidas nas escolas e universidades é um modo de apresentar um legado importante da história da educação e das Ciências Sociais para entender as novas perspectivas sociais e educativas libertárias que se apresentam nesse novo mundo informacional vigente no século XXI.

Ainda nesse número, além do Dossiê Temático constam artigos com importantes discussões, a saber: “Cosmologia e Kilombos: território ancestral e a retomada originária”

de autoria de Jair Costa Junior e Makota Kidoiale; “Identidade e Territorialidade” escrito por Ailson Barbosa de Oliveira; “Aproximações históricas da Educação do Campo e da Escola Família Agrícola” por Ana Silva e Gilvanice Musial; “O fechamento de escola do campo e os impactos sobre o território rural” por Adriana Almeida Veiga, Rosangela Cristina Kosinski Lima, Tamiris Aparecida Bueno Morgado e Ana Claudia dos Santos; e “Desafios das classes multisseriadas nas escolas do campo no Município de Remanso-Bahia” por Alexsandro Alves da Silva.

### Referências:

GALLO, Sílvio. Francisco Ferrer Guardia: o mártir da Escola Moderna, *Pro-Posições*, vol.24 no.2 Campinas May/Aug., 2013.

GOODMAN, Paul. La des-educacion obligatoria. 2 ed. Barcelona: Fontanella, 1976.

MORAES, José Damiro de. Educação anarquista no Brasil da primeira república. Campinas: HISTEDBR, 2006. Disponível: [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/jose\\_damiro\\_de\\_moraes\\_artigo\\_0.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/jose_damiro_de_moraes_artigo_0.pdf) Acesso: 10.12.2022

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro. Conheça a história do educador morto por fundar escola libertária. *Portal Aprendiz*, 2013 Disponível; <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2013/10/03/conheca-a-historia-do-educador-morto-por-fundar-escola-libertaria/>. Acesso: 20/12/2022

TRAGTENBERG, Maurício. Reflexões sobre o socialismo, São Paulo: Ed. Moderna, 1986.